

O CANTO DO TEATRO BRASILEIRO 2: uma pesquisa de linguagem teatral

Rose Mary de Abreu Martins

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave: Pesquisa de linguagem teatral; Memória do teatro em Pernambuco

A cena contemporânea brasileira das últimas décadas do século XX e início do presente século viu surgir alguns grupos preocupados com a estabilidade de seus propósitos artísticos, com o comprometimento sociocultural e histórico do itinerário por eles traçado. Se em alguns centros, sobretudo os localizados no sudeste e sul do país, grupos teatrais estáveis entendem a importância da pesquisa de linguagem da cena e principalmente a importância do registro, publicação e circulação desses processos de pesquisa artística, no Recife, essa prática é pouco percebida ou praticamente inexistente.

A inexistência dessa prática e conseqüente ausência de sistematização das tímidas tentativas existentes bloqueiam o conhecimento de estudos teórico-metodológicos concernentes à investigação de linguagem teatral e à pesquisa histórica do teatro pernambucano, que possam ampliar a história do teatro brasileiro e constituir novos recursos, parâmetros e paradigmas para o ensino e o fazer teatral.

Fundado em abril de 2004, o Grupo da Quinta é formado por estudantes, professores e profissionais das artes cênicas, plásticas, visuais e musicais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No plano de uma pedagogia para as artes da cena, o objetivo primordial do Grupo é proporcionar ao artista o desenvolvimento não apenas de sua aptidão específica, mas também outras formas de expressão. Para a efetivação desse propósito o grupo busca processar trabalhos que possam envolver o canto, a execução musical, a interpretação, a performance de seus participantes, envolvendo-os também em todas as etapas do processo produtivo de criação e difusão da obra artística.

Os produtos híbridos do Grupo da Quinta devem, sobretudo, estimular intercâmbios culturais, promover a pesquisa de novas linguagens do espetáculo em que o texto (teatral ou não) seja transfigurado em música e performance, evitando, contudo, a redução da composição musical para o espetáculo ou a musicalização da obra teatral..

O Canto do Teatro Brasileiro 2: uma pesquisa de linguagem teatral dá continuidade ao trabalho de pesquisa de linguagem teatral/musical em processo desde a criação do Grupo, com ênfase na música brasileira e pernambucana, composta para o teatro na década de 1960. Nesta perspectiva foram realizados espetáculos musicais/teatrais em que se destaca *O Canto do teatro Brasileiro 1*, em 2005, tendo como base composições criadas especialmente para o teatro brasileiro em um contexto sociopolítico adverso que provocou a criação de importantes artistas, resistindo à ditadura militar e seus perversos instrumentos de coerção. Os fragmentos de peças e

canções selecionados para compor o espetáculo desvelam o Brasil em seus aspectos históricos e socioculturais com excelência artística indiscutível.

Sem intentar reeditar um teatro historicamente datado, o que o Grupo pretende em suas pesquisas e produções é estabelecer um diálogo re-significador com as experiências realizadas no período e buscar os vazios existentes na história do teatro brasileiro que, em se tratando dos anos de chumbo, aparentemente estão preenchidos. Embora existam pesquisas sobre grupos que investiram em experiências estéticas e políticas na região sudeste, pode-se identificar muitas lacunas e entraves na pesquisa histórico-teatral. Uma escassez a partir de afirmações como as de João das Neves, ao prefaciá-lo livro *Opinião: para ter opinião*, de Maria Helena Kühner e Helena Rocha, chama atenção para o difícil caminho que as autoras escolheram para trilhar, justificando com isso os diversos casos de omissão registrados na historiografia brasileira.

Revisitar, portanto, a criação teatral brasileira entre 1964 e 1984 com um olhar voltado para Pernambuco pode ser revelador em muitos aspectos para a diversidade convergente de linguagens e procedimentos artísticos da contemporaneidade e refletir sobre o papel social do teatro em nosso tempo/espço. Vale reiterar que

as condições anormais em que o teatro funcionou durante estas duas décadas fizeram surgir nos palcos tendências, experiências, textos e encenações de características muito diferentes de tudo que ali fora visto anteriormente. Ao mesmo tempo rotulado pelo regime militar como um perigoso inimigo público, e, conseqüentemente, perseguido e reprimido com requintes de perversidade e tolice, o teatro constituiu-se numa importante frente de resistência ao arbítrio e desempenhou destacado papel na sociedade do seu tempo (MICHALSKI, 1985:7).

O novo projeto *O Canto do Teatro Brasileiro 2* terá duas vertentes: uma de caráter histórico e outra de caráter pragmático, buscando a linguagem identitária do Grupo. Na primeira vertente, o projeto focalizará o grupo Construção, fundado no Recife em 1964. Na segunda, o grupo debruçar-se-á sobre a montagem do texto teatral *Flores D'América*, de João Denys, que servirá de *corpus* para a pesquisa de linguagem cênica. Os resultados destas investigações serão disseminados por meio de uma publicação descritiva e analítica do processo de criação vivenciado pelo grupo, com base nos registros elaborados durante a pesquisa e sua sistematização.

Além da ordenação do processo criativo do Grupo da Quinta e posterior socialização com estudantes e estudiosos do teatro, o projeto busca desbravar outra história do teatro em Pernambuco, estudando o grupo Construção, fundado por Benjamim Santos, Teca Calazans, Paulo Guimarães, José Fernandes e Marcus Siqueira, cujo único registro escrito encontra-se na obra *Conversa de camarim: o teatro no Recife na década de 1960*, escrita por Benjamim Santos, que mostra um visão geral do teatro daqueles anos, mas segundo o autor, tudo feito de memória, imagens banhadas por impressões da época e análise de hoje. “Nada de estudo, nem pesquisa; no máximo alguma consulta a documentos para a confirmação de uma ou outra data ou nome e

umas poucas perguntas a Leda Alves, Germano Haiut... para avivar lembranças” (SANTOS, 2007: 09).

Diante deste quadro, um estudo sobre a realidade teatral daquela época se faz urgente e pertinente, por se entender a seriedade e a importância do trabalho cênico produzido pelos referidos grupos e movimentos que no Recife representavam, em sua maioria, um trabalho de resistência política. Num olhar panorâmico, a despeito das críticas negativas e preconceituosas aos grupos politicamente comprometidos, muitos deles possuíam e experimentavam propostas cênicas que implicavam uma responsabilidade estética, ética e educativa. Constituíam, outrossim, um instrumento auxiliar na formação do cidadão, juntamente com outros movimentos denominados de movimentos libertadores, a exemplo do Método de Alfabetização de Adultos criado por Paulo Freire, o Movimento de Cultura Popular (MCP), Teatro de Cultura Popular (TCP), Teatro Popular do Nordeste (TPN) e o Construção.

O Grupo da Quinta, em face da ausência de material sistematizado sobre o percurso criativo e ideológico de grupos de teatro do passado e do presente, tenta suprir essa ausência, especificamente no Recife e busca no pensamento de Silvana Garcia uma chama de incentivo e alteração do campo em que se propõe estudar.

A partir dos anos 70 as poucas investigações sobre a história do teatro brasileiro estão sendo gradativamente ampliadas a partir das pesquisas acadêmicas que têm gerado dissertações e teses nos programas de pós-graduação das universidades, como também pelos arquivos e centros de documentação públicos e privados, que sistematicamente registram a produção das artes cênicas no Brasil. Essas instituições vêm assumindo assim, melhores perspectivas, o que mostra uma luz ao final do túnel, no sentido de amenizar a grande e aparente desvalorização dessa atividade até a década de 70. Segundo a autora, felizmente a consciência da importância da manutenção da crônica do nosso cotidiano produtivo tem se ampliado por parte dos grupos, companhias e instituições, que mesmo se deparando com as adversidades, acreditam que precisam promover e fomentar a reflexão (GARCIA, 2002: 9).

Referências bibliográficas

- ARRABAL, José. *Anos 70 – 3 teatro*. Rio de Janeiro: Europa, 1980;
- GARCIA, Silvana (org.). *Odisséia do teatro brasileiro*. São Paulo: Editora SENAC, 2002;
- KÜHNER, Maria Helena. *Opinião: para ter opinião*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001;
- MICHALSKI, Yan. *O teatro sob pressão: uma frente de resistência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985;
- _____. *O palco amordaçado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Anos 70: ainda sob a tempestade*. Rio de Janeiro: Aerplano; Senac Rio, 2005.
- PEIXOTO, Fernando. *Teatro em pedaços*. São Paulo: Hucitec, 1989.

_____. *Teatro em questão*. São Paulo: Hucitec, 1989.

SANTOS, Benjamin. *Conversa de camarim: o teatro no Recife na década de 1960*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2007.